

Gontijo, o candidato do PP.

Na primeira convenção de sua história, o Partido do Povo (PP) confirmou ontem o nome do empresário Paulo Gontijo como candidato do partido à sucessão presidencial. Criado há pouco mais de um mês, o PP também mudou seus estatutos, abrindo caminho para uma provável coligação com o PHN. Até ontem, a idéia de aliar-se a outra legenda não constava dos princípios estabelecidos por Gontijo na criação do PP, mas, com a mudança no estatuto, o partido avançou num namoro que vinha mantendo com o PHN. Consumado este casamento entre as agremiações, a chapa à Presidência do PP deve ser completada por Luís Paulino, presidente do PHN, como vice de Gontijo.

Próspero usineiro de álcool, com cinco empresas na cidade mineira de Bom Despacho, Paulo Gontijo aproveitou-se da convenção do partido para lançar um livreto com seu programa de governo, que leva seu lema no título:

"PG: 100 anos em 5", no qual ele faz uma rápida análise dos cem anos de República no Brasil, antes de entrar, propriamente, nas suas propostas de governo.

Proclamando o "capital e a especulação" como os principais responsáveis pelo "buraco" em que o País se encontra, Gontijo se diz disposto a reeditar no início da próxima década uma nova versão do que foi o governo Juscelino Kubitschek — que ele chama de "nosso grande presidente" — na segunda metade dos anos 50. Apresentando-se como um "trabalhador inveterado", o candidato do PP diz ainda que o Brasil está precisando de um bom administrador na Presidência: "Um peão honesto, competente e que gosta de trabalhar". Ele observa finalmente que "todo problema muito complexo tem solução simples" e alinha três "fatores básicos" para o desenvolvimento e bem-estar do povo brasileiro: valorizar o trabalho, educar e ensinar as crianças e os jovens e cuidar da saúde das pessoas.